

O CUSTO DE VIDA AQUI E ACOLÁ

Roberta Montello Amaral¹

Dizem as más línguas (bom, nesse caso seriam as boas...) que o custo de vida em Teresópolis é mais barato do que no Rio de Janeiro. Quem nunca escutou as perguntas a seguir?

- “Aqui, o gasto com serviços é mais em conta.”
- “Em Terê, a despesa com escola privada é mais baixa.”
- “O preço da comida na serra é menor.”

Nos últimos tempos (leia-se durante a pandemia), muitas pessoas mudaram para a nossa querida Terê justamente por esses supostos motivos. Talvez não haja, aqui, tantas opções de emprego quanto em um grande centro como a capital do Estado, mas a possibilidade de trabalhar em home office, em tempo integral ou parcial, que o lockdown possibilitou atraiu muitos novos moradores. Isso é evidente pelo trânsito nas ruas e a falta de opção de imóveis para locação em alguns bairros como Agriões e Alto. Mas será isso fato ou fake? E, sendo fato, será que é fato para todas as camadas sociais ou somente para algumas?

Nesta semana, tentando responder a essas dúvidas, resolvi fazer uma análise comparativa entre o valor da cesta básica praticado no Rio e o valor da mesma cesta apurado aqui em Teresópolis. A comparação, suponho, será capaz de indicar a resposta para as duas questões:

- a) Viver em Teresópolis é mais barato do que no Rio?
- b) Sendo uma realidade, isso também é verdade para a camada mais pobre da população?

Para fazer a análise proposta, recorri aos dados coletados pelos estudantes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do Unifeso que, desde o primeiro semestre de aulas, colocam a mão na massa, voluntariamente, em busca dos dados para apuração do IPC-Feso, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis. A tabela a seguir apresenta os dados de janeiro de 2020 a agosto de 2021. Infelizmente não dispomos do valor da cesta básica de setembro para o Rio, apenas para Teresópolis (é... nossos estudantes são mais rápidos que o DIEESE...). Mesmo sem fazer qualquer conta, é possível perceber que, de fato, o valor encontrado para o período escolhido, foi menor aqui do que na capital fluminense: quando, no Rio, a cesta básica estava na faixa do R\$ 500, aqui ela custava algo em torno de R\$ 400. Quando, aqui, subiu para valores maiores do que R\$ 500, no Rio gastava-se mais do que R\$ 600. Então, respondendo às perguntas propostas, pode-se dizer que há um forte indício de que é #FATO que o custo

¹ *Roberta Montello Amaral* é economista, estatística e matemática, doutora em engenharia de produção. Atualmente é Diretora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.

de vida de Teresópolis é mais barato do que o do Rio e que isso parece ser verdade, também, para as camadas mais pobres da população.

**Gasto Mensal - Valor da
Cesta Básica**

Data	Rio	Terê
01-2020	507,13	449,38
02-2020	505,55	439,83
03-2020	533,65	501,74
04-2020	544,34	486,47
05-2020	558,81	499,74
06-2020	512,84	469,47
07-2020	505,72	461,41
08-2020	529,76	481,98
09-2020	563,75	511,75
10-2020	592,25	523,02
11-2020	629,63	551,43
12-2020	621,09	590,77
01-2021	644,00	583,04
02-2021	629,82	573,94
03-2021	612,56	549,15
04-2021	622,04	579,43
05-2021	622,76	571,91
06-2021	619,24	570,40
07-2021	621,34	589,45
08-2021	634,18	592,46

Fonte: DIEESE e Unifeso

Tomada especial de preços a
partir de abril de 2020

Indo além das perguntas iniciais propostas, com esses dados pode-se, ainda, investigar se a relação entre os preços de Rio e de Teresópolis se alteraram depois de iniciada a pandemia do COVID-19. O gráfico abaixo pode nos ajudar a resolver a essa dúvida:



O gráfico permite indicar que, antes de março de 2020, a cesta básica daqui custava menos do que 90% do valor encontrado no Rio. Depois dessa data, houve um

estreitamento da diferença de modo que, atualmente, a cesta básica chega a custar, na nossa cidade, 95% do valor do Rio de Janeiro. Portanto, parece que os preços dos alimentos foram “inflacionados” com a chegada de novos moradores. Mas será que essa mudança chegou para ficar?

Por enquanto, não sabemos dizer. A pandemia parece estar melhorando, mas ainda não terminou. As novas relações de trabalho ainda não são definitivas. Os preços dos aluguéis ainda estão se acomodando. Então, não é possível chegar a uma resposta definitiva! Por ora, como disse Samuel Johnson, “só há duas coisas certas na vida: a morte e os impostos.” Como ainda não conseguimos nos livrar dos impostos, sigamos contemplando e vivendo porque só quem viver, verá!